

## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL.

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 6. de Março de 1732.

R U S S I A.

*Moscou 7. de Janeiro.*

Emperatriz parte à manhaã com toda a sua Corte para Petrisburgo, para onde partio já ha dias a Princeza Anna sua sobrinha, a quem tinha precedido a Duqueza de Mecklenburgo sua mãy. Sua Magestade Imperial attendendo sempre a tudo o que pôde ser ventagem, tranquillidade, e beneficio do seu povo, fez publicar hum Manifesto pertencente à successão futura desta Coroa com a data de 28. de Dezembro proximo passado; no qual declara, que como sempre dependeo da escolha, e gosto dos Soberanos deste Imperio, nomearem a pessoa, que lhes ha de succeder no Trono; ( sem embargo de já lhe haverem feito juramento de fidelidade, e perfeita submissão ) ordenava que todos, e cada hum dos seus fieis subditos, assim Ecclesiasticos como seculares, militares, e civis, lhe fizessem novo juramento, e homenagem na forma ordenada no formulario, que lhes seria apresentado, que consistia em estarem por tudo o que Sua Magestade dispuzesse, sobre a successão, porque a sua vontade era, depois de haver invocado a assistencia Divina, com ardentes deprecaçoens, tomar taes medidas, que não possaõ encaminhar-se, a mais que à verdadeira ventagem, e beneficio de todo o Imperio, de todos os seus fieis subditos, e conser-

vação da Sua Religião orthodoxa; e com effeito havendo-se ajuntado todos no Paço lhes fez Sua Magestade huma fala que durou hum quarto de hora, explicando nella as suas intenções; e lendo depois o Arcebispo de Novogorodia o formulario, o assignaram todos sem contradicção, obrigando-se por juramento a reconhecerem por seus Soberanos os que Sua Magestade lhes nomeasse. Informada Sua Magestade de que o Feld-Marchal Principe *Basilio Dolgorucki*, não obstante todos os favores que havia recebido da Sua Imperial mão, esquecendo-se do seu juramento se atrevia não só a criticar indecentemente as suas Reaes ordens, publicadas em beneficio do Imperio, mas ainda offender com acções, e ditos injuriosos a sua Real pessoa, e que o Principe *Jorge Dolgorucki*, Capitão das suas guardas, e o Principe *Alexxo Boratinsky* Alferes nas mesmas guardas, e *Jegor Stoletow* haviaõ commettido contra a sua Imperial pessoa varios grandes crimes de estado, intentando perturbar a tranquillidade publica do Imperio, os fez prender; e depois de haverem sido convencidos dos seus crimes, e elles os haverem confessado nos tratos, que lhes deraõ, forãõ condemnados à morte pelos Ministros, e Generalidade, conforme o Director, e Constituições do Imperio; porẽm Sua Magestade Imperial por effeito da sua natural clemencia lhes perdoou a morte, contentando-se de que fossem privados de todos os seus cargos, e titulos de honor, e confiscados todos seus bens moveis, e immoveis; e que fossem conduzidos com huma escolta o Principe *Basilio* para o Castello de *Schlussemburgo*, e os outros para as minas de *Nerschinski*, para nellas trabalharem toda a sua vida. Chegou a esta Corte a Princeza de *Dascha Birul*, filha de hum Principe dos Kalmukos, que vem a negociar em favor da sua nação, a protecção de Sua Magestade que os seus Deputados não poderaõ conseguir; e Sua Magestade lhe deu audiencia, e a recebeu benevolamente. A 28. do mez passado chegou aqui hum Correyo de Vienna, sobre cujos despachos a Emperatriz fez Conselho privado; e de noite chegou outro despachado por Mons. *Nieplief*, Residente de Sua Magestade em Constantinopla. Dizem que o Governador de *Derbent* avizta, que hum dos artigos preliminares do Tratado, que se ajusta entre o Graõ Senhor, e El Rey da Persia contém „ Que unirão as suas „ forças para fazerem a guerra àquella Potencia Christã, que lhes „ convier; e resolveo-se no Conselho de Sua Magestade que se façãõ todas as prevenções necessarias para conservar as Conquistas, que o Emperador Pedro I. fez da parte do Mar Caspio, fazendo marchar para aquella fronteira hum novo reforço de Tropas. A partida do General *Romantzof*, para a sua Embayxada de Turquia esta tambem retardada. A doença contagiosa q̃ tem feito algũs progressos da parte da

da Ukrania Moscovita, obrigon a tomar aqui as cautellas necessarias para impedir que se não communique ao interior da Provincia, e se ordenou às Tropas que guardão as passagens, não deixem entrar nella nenhuma pessoa, sem certidão bem authentica de saude.

*Petrisburgo 14. de Janeiro.*

**A** Duqueza de Mecklemburgo, irmã da Emperatriz, chegou aqui de Moscou a 9. A Princeza Anna sua filha chegou hoje. A Emperatriz se espera brevemente com a Princeza Isabel, e toda a sua Corte. Fará a sua entrada publica com muita solemnidade; e como se espera aqui neste tempo hum grande numero de estrangeiros, publicou o Magistrado hum edital, em que se regula o preço dos alugueres das cazas, e dos mantimentos, e se tomão as medidas necessarias para que haja tudo em abundancia; e a este fim se tem diminuido as imposições. O Almirantado tem mandado ordem a *Cronstot*, para que venha aqui a mayor parte dos Marinheiros, de que se infere, que se pretende dar à Emperatriz o divertimento de hum combate naval.

## POLONIA.

*Varsovia 19. de Janeiro.*

**E** LRey se restituirá a este Reyno, tanto que terminar os negocios que o levarão tam subitamente ao seu Eleitorado; mas o Marquez de Monti, Embayxador delRey Christianissimo, partio daqui a 8. para *Dresda* a falar-lhe, de que se entende, que tem negocios que não sofrem dilação. O campo que se pretende formar este Verão a oito legoas desta Cidade, se fará sem duvida, e se começão o fazer para este effeito grandes preparaçoes, pela direcção do Coronel *Re-nard*. As ultimas cartas do Ducado de Kurlandia dizem, que se esperão em *Mutaw* dous Regimentos de Cavallaria Russiana, e hum de Infantaria de 3U. homens; e corre a voz que estes, e as mais Tropas que a Czarina tem aquartelladas naquella Ducado, formarão nelle hum campo em quanto ella se detiver naquella Cidade o Verão proximo. A Republica lhe tem mandado pedir que mande retirar as suas Tropas de Kurlandia, e se não meta mais nos negocios daquelle Ducado, se quer viver em boa intelligencia com a Coroa de Polonia. Os avizos de *Kaminieck*, e *Choczim* dizem, que as doencas contagiozas tem cessado inteiramente nas Provincias de *Turquia* contiguas a raya de Polonia; e que os *Hospodars* de *Valaquia*, e *Moldavia* que forão obrigados o anno passado a fornecer 4U. cavallos, para remontar a Cavallaria Turca, receberão agora ordens de *Constantinopla*. para darem mais 4U. dentro em dous mezes, sobpena de incorrerem na disgraca do Gram Senhor. Estas cartas não fazem menção alguma de estar ajustado o Tratado de paz, entre as Cortes

Quo-



Ottomana, e a da Persia, mas que se tinha prolongado por alguns mezes a tregoa, e suspensão de armas, que se havia concluido entre as duas naçoens; e que os Turcos fazião offertas muy ventajozas aos Persas, para mudarem a tregoa em huma paz.

### SUECIA.

*Stockholme 18. de Janeiro.*

**E**L Rey partio hontem para *Orebro*, com o Principe de Haffia seu irmão, para alli se devertirem alguns dias na caça. A Corte tem ordenado ajuntar assim neste porto, como ao de *Carlescroon* huma quantidade consideravel de madeira, para fabricar naos de guerra, nas quaes se fará trabalhar, tanto que a estação o permitir; e o Almirante *Tunbe*, está de jornada para *Carlescroon*, a dar as ordens necessarias para este effeito. A Armada real se compoem já de 38. naos de linha, muitas fragatas, e quantidade de outros navios armados em guerra. O Conde de Castejá, Embayxador de França, recebeu a 10. hum Correyo de Pariz; e logo no dia seguinte teve audiencia del Rey, para lhe dar parte do que continhão os seus despachos.

### DINAMARCA.

*Copenhague 26. de Janeiro.*

**H**é tam forte o gelo neste paiz, que toda a superficie do mar desde esta Cidade até a fortaleza das tres Coroas se acha congelado. O Collegio do Admirantado recebeu a semana passada ordens del Rey, para fazer fabricar a toda a pressa duas naos de guerra de 60. canhoens, e duas fragatas, huma de quarenta, outra de 36. Fala-se em mandar este anno à India mayor numero de naos, que nos passados. Sua Magestade ordenou ao Bispo desta Cidade fizesse escolha de certo numero de Missionarios, que determina mandar à India Oriental, para instruir os povos Malabares, que conforme as cartas do Governador de Tranquebar, se achão em disposição de receber o bautismo, e lhes falta quem os instrua. Sua Magestade determina estabelecer hum Collegio de Missionarios, de que se tirará de tempos em tempos certo numero; não só para mandar à India, mas a Santo Thomás, e aos mais fortes de Guiné; a fim de instruir os infieis. Mons. Brackel, Plenipotenciario da Russia teve a 16. huma larga conferencia com os Ministros del Rey. Chegou novo Residente da Prussia, que a 18. teve audiencia de Sua Magestade; a quem apresentou as suas cartas credenciaes. O Secretario de Estado recebeu hontem hum Correyo do Ministro que El Rey tem em Vienna, e logo foy a Fredericksburgo communicar a Sua Magestade os despachos que trouxe sobre os quaes se ajuntou hoje o Conselho privado. Tambem hoje chegou Mons. Sum Ministro del Rey de Polonia, como Eleitor de Saxonia, e teve logo audiencia particular de Sua Magestade.

ALE-

## ALEMANHA.

*Hamburgo 1. de Fevereiro.*

**A**s cartas de Schwerin dizem, que o Duque Carlos Leopoldo de Mecklenburgo se acha muy contente com os despachos que tem recebido de Moscou, e de outras Cortes, e que não sómente espera ser com brevidade restituído à posse pacífica dos seus Estados, por intercessão da Emperatriz da Rússia sua Cunhada; mas que esta Princeza lhe aumentará consideravelmente a pensão que lhe deu o Emperador Pedro I. De Dresden se escreve haver dado a luz hum filho em 5. do mez passado ( que foy baptizado no mesmo dia com os nomes de *Carlos Frederico* ) a Duquesa Anna de Saxonia, filha natural del Rey Augusto, *Olim* Condessa de Orzelsk, e mulher do Duque Carlos Luis de Holsacia Beek. Corre a vós ha dias de que certo Principe vezinho, depois de haver tido algumas conversações particulares com hum Eclesiastico de distincão, que alguns dizem ser Bispo, tem resollvido abjurar a seita Luterana, para abraçar a Religiam Catholica. A Princeza *Federica Amalia* irmã do Bispo de Eutin faleceo em *Quedlinburgo* a 16. do mez passado.

*Vienna 26. de Janeiro.*

**C**om a occasião dos despachos que se receberam da Corte de França, se tem feito estes dias varias Conferencias de estado na presença do Emperador. Chegaram de Ratisbonna o Baram de *Airshner* Commissario de Sua Magestade Imperial na Dieta do Imperio, e o Conde de *Harrach* Ministro de Bohemia na mesma Dieta, e lhe deram exacta noticia de tudo o que se tem passado naquella Assembleia, sobre a garantia da Pragmatica Sancção. O General Conde de *Seckendorff* tornou antehontem para a Corte de Berlim. O Conde de *Kuffstein* que está em *Neus* com o Eleitor de Moguncia, não voltará a esta Corte antes de se avistar com o Duque de Lorena que tambem vay falar com Sua Alteza Eleytoral. Este Duque chegou a *Wolfenbuttel*, a 22. deste mez, e hade ir com o Duque, e Duquesa de Brunswick, e *Wolfenbutel* à feira de Brunswick, e a 14. ou a 15. de Fevereiro chegará à Corte del Rey de Prussia. Dizem que depois de haver visto outras Cortes Eleitoraes do Imperio, irá ver as principaes Cidades de Italia, e entam vir a estabelecer a sua rezidencia nesta Cidade. Escreve-se de Constantinopla, que logo em chegando àquella Corte *Mehemet Effendi*, que nesta esteve por Ministro, lhe foy cortada a cabeça por ordem do Gran Senhor.

## GRAN BRETANHA.

*Londres 28. de Janeiro.*

**O** Parlamento da Graça Bretanha se ajuntou a 24. do corrente no Palacio de Westminster. El Rey passou à Camera dos Pares pelas

las duas horas e meya da tarde com o cortejo e ceremonias costumadas; e mandando chamar aos Commons, deu principio à primeira sessão com a fala seguinte.

*Mylords, e Messieurs.*

Grande he o gosto que tenho de vos poder dizer, que as esperanças, que vos dei, de ver restabelecida, e segura a tranquillidade geral da Europa, se achão agora inteiramente cumpridas.

A parte que o credito, e influencia da Coroa da Graã Bretanha tem tido na obtenção de obra tam difficil, mas tam desejavel, he como reconhesem geralmente os Estrangeiros de tanta vantagem para a Nação, que será como me asseguro muito agradável ao meu povo, e bem recebida do vosso reconhecimento. Bem se sabe que desde o tempo da conclusão da Quadrupla aliança, algumas Cortes da Europa, tem trabalhado nos meyos de executar, o que as principaes Potencias estipuláráo nella, a favor de hum Infante de Hespanha; porém os seus interesses tam differentes, tam oppostos, e tam difficéis de conciliar, e reunir, para effectuar hum negocio de tam grande importancia; as idéas tam estendidas de huma, e outra parte, juntas com as esperanças de alcançar mayores vantagens; os ciúmes, e desconfianças naturaes, que estes principios contrarios huns aos outros produzirão entre as differentes Potencias interegadas, havião feito suspender, e deixar sem execução o que desejava tam ardentemente a Corte de Hespanha; dando lugar a perturbaçoens, e a desordens, que embarçarão por muitos annos os negocios da Europa, em que particularmente havião envoltos os interesses desta Nação.

Varias vezes haveis sido informados das differentes medidas, e negociaçoens, que se tomáráo, e fizerao por todas as partes durante este incerto estado; e vós me haveis posto em estado de perseverar em manter os direitos, e possessões deste Reyno; e conservar a paz, e a balança da Europa.

Como os artigos preliminares, e as transacçoens, que depois se fizeram com esta occasião; não corresponderam ao que esperava a Corte de Hespanha, e causando tizeira, e descontentamento entre as partes contratantes do primeiro Tratado de Vienna, se fabricáráo os fundamentos do Tratado de Sevilha, destruindo com elle esta união, que havia causado tantos retyos, e inquietado tanto tempo o mundo.

A execução do Tratado de Sevilha, era a grande difficuldade, que ficava por vencer; mas por invencivel que pareceffe, Eu me achei com tudo em estado de o conseguir, com vosso apoio, e com a confiança que haveis pida em mim; por meya de Tratados justos, e honrazos, sem chegar a extremidades, sem nos expor ao azar de hum rompimento geral, e sem acender a guerra em nenhuma parte da Europa.

O Infante D. Carlos se acha actualmente em posse de Parma, e Placencia. Os 60.000. homens Hespanhoes foram tranquillamente recebidos, e postos em quartéis no Ducado de Toscana, para assegurarem ao mesmo Principe,



eipa, a supervivencia daquelle Estado com o consentimento, e agrado do Gram Duque; e se fez huma convenção familiar entre as Cortes de Hespanha, e Toscana, para conservar a paz, e amizade entre estas duas cazas, durante a vida do Gram Duque.

Para apreheçoar, e dar fim a obra tam tedioza, conduzida pelo meyo de huma continuada serie de mudanças, e infinitas evoluções, embaraçadas por tam differentes idéas de interece, e ambição, conclui o ultimo Tratado de Vienna, sem por isso entrar em nenhum empenho contrario aos Tratados precedentes; nem engrandecer, ou diminuir o poder, ou o peso de alguma Pontencia; porque o fim deste Tratado não foy puramente mais que conservar huma justa balança; e evitar a confusão, que as novas mudanças, e as novas perturbações, que poderiam nascer de successos futuros, causarão inevitavelmente, em que a Graã Bretanha não poderia nunca ficar socegada, nem olhar para ellas ocioza.

Quando bem se considerar, tudo o referido, e se vir que as chagas que vertião sangue, se achão consolidadas inteiramente, cessarão os eumes mal fundados; abater-se-hão os maos humores, e tornar-se-hão a ver juntas a paz, e a boa armonia. Toda a desconfiança, e suspeita (como effectos naturaes das reiteradas dilações, artificiozamente insinuadas, e industriozamente crescidas, e agravadas) se verão distantes; e a mutua satisfação servirá a consequencia da pontual, e effectiva execução de todos os vossos empenhos, de que perpetuamente fará o Mundo lembrança com muita attenção, e honra para esta Coroa, e para esta nação: e porá aos que sam immediatamente interecados neste bem, na indispensavel obrigação de mostrarem o reconhecimento que a honra, e a justiça requerem, e demandão.

*Messieurs da Camera dos Communs.*

O orsamento que para as despesas necessarias do serviço do anno corrente, se preparará, e remetterá à vossa Camera; e he como vós observareis, consideravelmente, menor, que nos annos precedentes; sendo para mim hum grandissimo contentamento aliviar os meus subditos quando o bem publico o permite. Tendes visto os felices effectos do vosso antigo zelo, e da vossa constancia. O successo sabio ajustado as minhas medidas, e vós colhereis os fructos das minhas diligencias, e da confiança que em mim tendes; e deveis ter satisfação em reflectir; que todas as despesas que ultimamente tendes feito, sam amplamente recompensadas, pois previnem, e évitão outras muito mayores.

*Mylords, e Messieurs.*

Espero, que esta feliz situação em que os negocios se achão, e o justo zelo que tendes do bem publico vos inspirarão as disposições, e unanimidade convenientes a hum Parlamento que conhece os grandes beneficios, que logra. O dever, e a affeição dos meus subditos sam todo o reconhecimento que anelo para o paternal amor, que lhes tenho, e para o interece, que como

no que lhes pertence. O meu governo não tem outra segurança mais que a que se pode conduzir igualmente para vossa felicidade, e para a protecção do meu povo; e a vossa prosperidade não tem outro fundamento mais que a deffensa, e conservação do meu governo. A nossa segurança he mutua, e os nossos interesses inseparaveis.

Acabada esta pratica se retirou ElRey. Os Senhores resolverão unanimemente render a Sua Magestade as graças por escripto, do que lhes havia communicado; e os Communs retirando-se à sua Camara tomaraõ a mesma resolução.

## P O R T U G A L

*Lisboa 6. de Março.*

**N**A quarta feira da semana passada vio a Rainha nossa Senhora acompanhada dos Principes, e Infantes, a primeira Procissão da Quaresma, dos Terceiros de S. Francisco, e na quinta feira foram todos a Belem fazer oração á Imagem do Senhor dos Passos na Igreja dos Monges de S. Jerouymo. No Sabbado foy o Principe divertir-se em humas das cazas de campo Reaes do mesmo sitio; e a Rainha com a Senhora Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro, á sua costumada devoção de nossa Senhora das Necessidades. No Domingo foy a mesma Senhora com a Princeza, e a Senhora Infante D. Francisca á Igreja do Espirito Santo ouvir o Sermão da primeira Dominga da Quaresma; e segunda feira deraõ principio á Novena do glorioso S. Francisco Xavier na Igreja de S. Roque da Casa Professa dos Padres da Companhia de JESUS, que continuarão nos dias seguintes.

Em 10. do mez de Fevereiro se celebraraõ na quinta de Caparica de D. Diogo de Menezes de Tavora, Vedor da Caza da Rainha nossa Senhora, as vodas da Senhora D. Isabel Jozeza de Brainer sua filha, com Francisco de Melo, filho primogenito de Antonio Telles da Sylva, e da Senhora D. Thereza de Melo, Senhores de Ficalho; e da mesma quinta fizeram viagem para a Villa de Serpa.

A 16. do proprio mez celebraram os Religiosos Capuchos da Provincia da Conceição no seu Convento de Santo Antonio da Villa de Vianna do Minho, o seu Capitulo, e elegeram para seu Ministro Provincial ao Rev. P. Mestre Fr. Manoel da Natividade Ex-Leytor da Sagrada Theologia, Ex-Diffinidor da sua Religiam, e Qualificador do Santo Officio.

---

*As Memorias Militares de Antonio do Couto de Castello Branco e Figueira, se vendem na logea de Rodrigo Saraiva, suercador de livros e Santo Antonio da Mouraria.*

---

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora.  
*Com todas as licenças necessarias.*



## G A Z E T A

DE LISBOA

Com Privilegio



OCCIDENTAL;

de S. Magestade

Quintã feira 13. de Março de 1732,

## TURQUIA.

*Constantinopla 15. de Dezembro.*

A muito tempo que o Gram Senhor se deixa ver poucas vezes às suas Tropas, e ao seu povo; e como este retiro produz varias murmuraçoens, tem o Gram Vizir representado a S. Alteza, que não só lhe he muy conveniente, mas preciso o sair com frequencia do Serralho, e fazer-se ver publicamente, para conciliar os animos dos Vassallos, que na frequente vista do seu Principe requintaão o seu affecto, e a sua fidelidade. O Correyo que chegou da Persia no fim da semana passada, trouxe o projecto do Tratado de Paz, que os Ministros do Rey da Persia mandáraão ao Bachá de Babilonia; e havendo sido communicado pelo Gram Vizir aos outros Ministros do Serralho, no Divan geral, que se ajuntou a 12. deste mez, se mudáraão nelle muy poucas circumstancias, segundo aqui se publica. Dizem, que na conformidade deste projecto, renderá o Gram Senhor ao Rey da Persia as Provincias que lhe tem conquistado no tempo da ultima perturbação, excepto a Georgia, e a antiga Provincia de Babilonia; que o *Daghestan* se entregará a hum Principe, que he o Soberano daquelle Paiz, e se acha ha dezoito mezes nesta Corte, solicitando a sua restitução. Que as duas Potencias reunidas por este Tratado ajun-

tarão as suas forças, para obrigar os Russianos a largar todos os Paízes, que tomaraõ na ultima guerra; porém que não chegarão a semelhante extremidade, senão depois de haver praticado o caminho da negociação; e que no caso que a Emperatriz da Russia recuze a entrega, não deporão as armas antes de os haver restaurado; e que as conquistas que se fizerem no discurso desta guerra, ficarão àquella Potencia que as houver feito. Assegura-se tambem, que o Gran Vizir mandou entregar a alguns Ministros Estrangeiros, hum Memorial em fôrma de Manifesto, portendendo que elles reconheçaõ a necessidade que tem o Imperio Otomano, de se oppor ao augmento dos Russianos, e a consequencia que terá, o deixallos dominar as ribeiras do *Mar Caspio*. Continua-se a trabalhar na construcção de muitas naos de guerra, da primeira, e segunda lotação. Fazem-se tambem grandes almazens de munições de guerra, e boca; e mandou o Sultão ordem aos Bachás das Provincias maritimas para lhe fornecerem certo numero de marinheiros, e de navios de transporte. *Dgianum Coggia*, depois de desterrado desta Corte, foy reconhecido pelo unico Cabo, que pôde exercitar o emprego de Capitão General do mar; e mandado convidar para a occupação do mesmo posto, que já teve; porém elle se excusou, allegando o quanto se acha adiantado em annos; e pedindo a S. A. o deixe viver estes ultimos dias da sua vida em repouso.

## ITALIA.

*Napoles 25. de Janeiro.*

**O**S horrorosos estrondos, que se ouviraõ sahir do vulcano do monte Vezúvio, e fizeraõ recear alguma nova inundação de fogo neste Reyno, deraõ occasião a se fazerem preces de quarenta horas, que se acabáraõ com huma Procissão geral, composta de todo o Clero Secular, e Regular; e acompanháraõ o Vice-Rey, Generaes, Presidentes de Tribunaes, e a principal Nobreza. Recebeo-se ordem da Corte de Vienna para se mandarem contar todas as familias do Reyno. Não se sabe com que fim; mas suspeita-se, que será para alguma nova contribuição; porque propondo o Vice-Rey a ordem ao Conselho Collateral, resolveo este, que se representasse a S. Mag. Imp. que esta diligencia poderia ter consequencias perigosas, por ser feita em tempo, que todas as Communidades do Reyno, se achão carregadas de muitos impostos extraordinarios. Tambem se publicou huma ordem pela qual se defende aos Napolitanos lançar sortes nas Lotarias de Roma. Os dous batalhões que chegáraõ de

de Messina; e o Regimento de Dragões de Saxonia Gothz, se embarcárao nas Tartanas; e partiraõ a semana passada para Genova. O Cardeal Pirrao, depois de haver tido algumas conferencias com o Conde Vice-Rey, a quem visitou incognito, partio para o seu Bispa-do de Averza. O Duque de Campo Claro foy preso, e metido no Castello novo por ordem do Vice-Rey, por haver permitido, que se escondelle no seu palacio huma grande quantidade de tabaco de Portugal, e do Levante.

*Florença 27. de Janeiro.*

O Infante D. Carlos adoeceo a 12. do corrente, e no mesmo dia lhe começaraõ a apparecer grande quantidade de bexigas, que lhe continuáraõ a sahir com feliz successo, porque não foraõ acompanhadas de febre. A 25. se recebeu aviso de se achar totalmente livre de perigo. O Gram Duque lhe mandou vinho de Monte Pulciano com agua da fonte dos *Fulbans* desta Cidade, e da de Santa Cruz, por acharem os Medicos, que a agua de Pisa, que se dava a S. A. era muito mineral. Preparaõ-se em Leorne muitos divertimentos para o tempo que o mesmo Infante poder sahir ao ar. Tambem em Pisa se lhe preparaõ grandes festas, depois das quaes passará a *Ambrosiano*, casa de divertimento do Gram Duque, onde residirá quarenta dias. Aqui se fizeraõ preces publicas, e se expoz a caixa do Corpo de S. *Zenobio*, para alcançar a sua melhora; dizem que este Principe mandará brevemente a Roma por seu Embayxador o Principe Corsini, seu Estribeiro mór, e sobrinho do Papa. ElRey Catholico mandou de presente ao Gram Duque huma nao de guerra de 50. peças, toda nova, e guarnecida de todos os petrechos necessarios para a navegaçaõ, 50. mil arrateis de cacao, 300. libras de babilhas, 100. caixas de licores, e vinhos exquisitos, oito grãos de mina de ouro natural de hum consideravel pezo, que foraõ tirados das minas do Perú, sem vir unido com elles outra alguma materia. Huma caixinha de diamantes brutos, 30. caixas de percolana da mais fina, oito fardos de estofos de ouro, e prata, e 100. gayolas de patlaros raros das Indias Occidentaes, e Orientaes. Mons. Cerveloni, novo Nuncio do Papa, teve audiencia do Gram Duque, havendo sido recebido à porta do Paço pelo Gram Prior Delbene com os Gentishomens da Camera, Escudeiros, e Pagens da Corte. Depois da audiencia, teve huma conferencia em particular com S. A. Real, que de noite lhe mandou cinco cestos grandes de refrescos.



**A** Semana passada chegou aqui huma barca Genoveza, com 80. soldados Imperiaes, que tomou a bordo no porto de *Melazzo*, e he parte de hum Comboy de dezaseis saicas, que vem carregadas de Tropas da Ilha de Sicilia, para passarem a Milão. Em Corsega se perdeu huma barca, que passava de Bastia para Ajazio, com hum destacamento de Hussares; porém a mayor parte da equipagem escapou do naufragio. Escreve-se desta ultima Cidade, que outro destacamento de Hussares, havendo feito huma invazão pela Ilha, se haviaõ recolhido com 24. cabeças dos rebeldes; e que em outra occasião matáraõ 120. sem perderem mais que hum só homem; porém o Coronel *Delius* desembarcou em *Calvi* com 800. Alemães; e adiantando-se até *Calarzana*, primeiro lugar da Provincia de la *Balanha* perdeu 120. homens, e entre ellos hum Tenente Coronel, o Commandante dos Hussares, dous Capitães, e outros Officiaes; e se vio precisado a fogir precipitadamente, deixando oitenta feridos à discrepção dos rebeldes; e desculpando esta desgraça com a razão de se haver fiado nos avizos que tinha, de que os receberiaõ sem resistencia. Os Rebeldes se fecharaõ nas suas casas, e entrando os Alemães na povoação, foy taõ continuado o fogo, que fizeraõ sobre elles por portas, janellas, e telhados, que lhes foy preciso o retirarem-se com a referida perda, sem poderem receber o soccorro, que esperavaõ de Bastia, que havendo marchado à ordem do Commandante *Wachtendonck*, lhe sobreveyo huma tempestade de agua, e vento tamanha, que lhe pareceo indispensavel ficar em S. Fiorenzo. A Republica se applica para entrar na Primavera proxima nesta guerra com mais calor; e havendolhe concedido o Emperador outros sete batalhões, fizeu para os transportar a Corsega as embarcações, que conduziraõ a este porto os Regimentos Imperiaes, que voltáraõ de Napoles, e Sicilia para Milão. A Leorne chegou hum navio de Tunes com cartas que referem, que havendo o *Dey de Argel* sido informado, de que huma nao de guerra Franceza abordára, e rendera hum navio mercantil Inglez, sem outra razão mais, que a de haver ido carregar trigo a Bona: que o Intendente de Marselha embargara, e confiscára tambem a carga de hum navio Hollandez pela mesma causa, e que os Francezes pertendem arrogar a si o direito, de poder só a sua nação fazer o commercio de trigo nas costas de Barbaria, mandára hum Expresso ao *Chaid*, ou Governador da Cidade de Bona, com ordem, para tirar aos Francezes a permissão de comprar daqui por diante trigo, cevada, ou outro genero de grão no seu porto, e continuar a liberdade deste commercio aos Inglezes, e Hol-

landezes, como atégora; assegurando o Capitão, e equipaje, que estas ordens foraõ publicadas, e fixadas em editaes nos lugares publicos de Bona.

*Veneza 26. de Janeyro.*

**A** Qui faleceo a 20. deste mez depois de huma dilatada enfermidade o Conde de Bolanhos, Embayxador do Emperador a esta Republica. De Milão se aviza haver falecido muy cheyo de annos, o Marquez Galeazo Visconti, Senador; e que o governo daquelle Ducado havia diminuido por ordem do Emperador o imposto de hum vintem sobre cada arratel de sal.

**A L E M A N H A.**

*Vienna 2. de Fevereiro.*

**S** Obre os negocios da Ilha de Corsega se tem feito algumas conferencias no Paço, e se assegura haverse resolvido, fazerem-se todos os esforços necessarios, para obrigar aos rebeldes a submeterem-se à obediencia da Republica de Genova, e mandar para esse effeito àquella Ilha hum corpo de Tropas sufficiente a esta empreza, à ordem do Principe Luis de Wirtemberg, acompanhado do Principe de Culmbach, e do General Schmetau, que chegou agora de Italia, e dizem vem receber instrucções particulares sobre esta dependencia. O Conde de Cervilon será nomeado, segundo dizem, Vice-Rey de Sicilia, em lugar do Conde de Sastago. Dizem novamente, que S. Mag. Imp. tem tomado a resolução de conferir o governo do Paiz bayxo Austriaco ao Duque de Lorena; e que a Senhora Archiduqueza governadora actual, passará a governar o Condado de Tirol, e a Senhora Archiduqueza Maria Magdalena hirá governar o Ducado de Istiria, aonde a servirá com o emprego de Mordomo mór da sua Casa o Conde de Kevenhillier. A 23. passáraõ por esta Cidade para a Hungria dous batalhões do Regimento de Walsek, que voltaõ da Italia. Sabbado passáraõ mais cinco Companhias do Regimento de Lichtenstein para o mesmo Reyno. O Conde Niculao Palphi cedeu com agrado do Emperador, o seu Regimento de Infantaria ao Principe de Saxonia Hildburghausen, que era o Coronel Commandante.

O Consul Turco teve os dias passados audiencia do Principe Eugenio de Saboya, na qual lhe declarou, que as vezes, que se tem espalhado, de que o Gran Senhor determina mover as suas armas contra o Emperador, ou contra algum dos seus aliados, não tem fundamento, por quanto S. A. nada dezeja tanto como viver em boa intelligencia com S. Mag. Imp. e com as outras Potencias Christãs;

po-

podem os avizos de Constantinopla dizem, que o novo Gran Vizir, trata com particular amizade a nação Franceza. He verdade que dizem, que o faz em consideração, de que havendo elle sido prisioneiro por hum nação de Malta, de que era Capitão hum Cavalleiro Francez; este o mandára livre sem querer nada pelo seu resgate. Tambem accrescentão, que o mesmo Ministro tem tido algumas conferencias com o Marquez de Boneval; mas confirmão, que a noticia que correo de haver a Corte Ottomana feito levantar a cauda de cavallo para fazer guerra aos Venezzeanos he supposta, e não contém verdade em nenhuma circumstancia.

*Dresda 6. de Fevereiro.*

**E**L Rey de Polonia continúa em lograr boa disposição, e assiste a todos os divertimentos do Carnaval. O Principe Real, o Principe Adolfo de Saxonia Weissenfels, a Princeza de Teschen, a Duquesa de Holfacia filha del Rey, Mons. de Bruhl Conselheiro intimo de S. Mag. e Mons. Loos seu Estrabeiro mór, são os que fazem alternativamente as festas. Alegura-se, que S. Mag. voltará para Polonia a 9. do corrente. Tem-se recebido avizo de haver chegado já a Petrisburgo a Emperatriz da Russia. O Duque de Lorena chegará a 16. deste mez a Potsdam. O Principe Real da Prussia recahio perigosamente em *Custrin*, onde El Rey seu pay mandou logo o celebre Medico Stahl, para cuidar da sua saude, mas dizem que se acha melhor, e que poderá achar-se em Potsdam, quando alli chegar o Duque de Lorena. No primeiro deste mez chegou aqui hum Expresso de Roma, despachado pelo Bispo de Postnania, para dar parte a Sua Magestade, que em hum audiencia particular que teve do Papa, S. Santidade lhe assegurára, que havia de mandar brevemente ordem a Monsenhor *Paolucci*, seu Nuncio em Polonia, para não ensillar sobre a publicação das Bullas, que podessem de algum modo offender os privilegios dos Bispos, ou Clero do Reyno. O Conde de Waldestein, que voltou de Vienna, tem tido varias conferencias particulares de S. Magestade.

**F R A N C. A.**

*Pariz 9. de Fevereiro.*

**N**O dia 21. do mez passado houve nesta Cidade hum nevociro tam grande, que não ha pessoa que se lembre de ter nella visto outro tam denso. Causou muitas desgraças, porque se quebraram varios coches nas elquinas, outros caíram no rio, e diversas carruagens em que foram a Versalhes muitas pessoas ver os desposorios do Principe de Conti, caíram nos folsos, matando algumas, e deixando outras feridas. Tambem se aviza de Toulon, que no fim de



Dezembro houvera naquella Cidade hum furacão de tanta violencia, que além de outro danno que fez, levou os tetos de muitas casas. ElRey comprou ao Marquez de Segnelai, pelo preço de 300 U. libras, todos os manuscritos que tinha comprado, e adquerido o Marquez de Louvois Ministro de Estado; e os fez já conduzir para a Bibliotheca Real. A Academia Franceza dará no dia 25. do mez de Agosto proximo o premio da eloquencia, instituido por Mons. de Balsac, e o assumpto será *As desgraças, e inconvenientes da duplicidade*, conforme as palavras do ver. 14. cap. 2. do Ecclesiastico *Ve duplice corde, & labiis scelestis, & peccatori terram ingredienti duobus viis.* Tambem dará no mesmo dia o premio da Poesia, instituido pelo Bispo de Noyon, e será o Assumpto *Os progressos da tragedia no reynado de Luis o Grande.* A Academia Real das Sciencias elegeu para seu Presidente no presente anno ao Abbade de Bignon, para Vice-Presidente o Marquez de Torci, para Director Mons. Cassini, e para sub-director Mons. du Fay.

Hum particular de Ruam, homem moço, apresentou no principio deste mez a ElRey hum ramilhete de flores artificiaes, composto de conchinhas, e folhas de Madre pérola, trabalhado com tanta delicadeza, e arte, que S. Magestade, e toda a Corte se encherão de admiração, e dizem, que tem o segredo de tirar das conchas das pérolas as folhas tão delgadas como elle as dezeja. Os Rendeiros Geraes das rendas da Coroa adiantarão a S. Magestade quatro milhécés, e os Recebedores geraes seis.

## P O R T U G A L

*Lisboa 13. de Março.*

**N**A quinta feira da semana passada foy a Rainha nossa Senhora com a Princeza, o Senhor Infante D. Pedro, e a Senhora Infante D. Francisca à Igreja do Real Mosteiro de Bellem, fazer oração à devotissima Imagem do Senhor dos Passos. Na festa feira visitão Suas Magestades, e Altezas a Procissão da Irmandade dos Passos do Convento da Graça, do Palacio da Inquisição. No Sabbado por fer dia dedicado à festa do glorioso S. João de Deos, natural deste Reyno, forão os mesmos Senhores visitar à Igreja dos seus Religiosos.

Fez ElRey nosso Senhor mercé a Pedro M. Scarenhas de Carvalho, em remuneração dos seus relevantes serviços do Titulo de Conde de Sandemil. Ao Conde do Lavradio fez mercé das comendas de S. Martinho da Lardosa, e Santa Maria de Lamas, que vagarão por morte do Conde de Avintes seu pay. A D. Luis de Almada fez mercé da Comenda de Proença a Velha, que vagou por mor-

morte de D. Lourenço de Almada seu pay. A Bernardo de Almada fez entre outras mercês a da Comenda do rio de Moinhos, que vagou por morte de Francisco de Almada seu pay. A D. Valco da Camera fez mercê da Comenda de S. Pedro de Babe. A D. João Manoel da Costa fez mercê da Comenda de S. Pedro de Rates, que vagou por D. Rodrigo da Costa seu pay. A D. Antonio Ignacio Xavier da Sylveira fez mercê da Comenda de S. Gens de Arganil, que vagou por morte de Fernando de Mesquita Pimentel. A D. Manoel de Sousa fez a mercê de Capitão da guarda Real Alemãa, e das Comendas de S. Salvador da Infesta, e de Santa Maria de Belmonte, que vagárao por morte de seu irmão D. Francisco de Sousa.

No dia 27. do mez passado entrou no porto desta Cidade a frota da Bahia de todos os Santos, composta de 25. naos de commercio, comboyadas pelo Capitão de mar, e guerra Duarte Pereira, na nao N. Senhora Madre de Deos, e com ella chegárao juntamente hum navio de Pernambuco, e outro da nova Colonia. Achaõ-se aparelhados para sahirem 12. navios para o Rio de Janeiro, hum para a Bahia, hum para o Maranhão, e dous para Angola.

---

*Sahiraõ impressos* *Rugimenta Literaria em quarto, obra muito util para os que principiaõ a applicarse ao estudo, assim da Grammatica, como das humanidades; composto pelo Padre Francisco Xavier, natural desta Cidade. Vende-se na rua nova na logea de João Rodrigues de Carvalho.*

*Pratica Judicial, parte sexta, composta pelo Doutor Antonio Vanguerve Cubral. Vende-se em casa do Autor da Pratica Criminal, na travessa do Loureiro, defronte do arco do Carmo, indo para a Trindade, e todas as seu partes, juntas, ou divididas com seu principio, e Index, se vendem na Officina Ferresriana.*

*Hum livro em oitavo intitulado Mestre da Vida muito util para a salvação das Almas, e para ajudar a bem morrer, Author o P. Presentado Fr. João Franco da Ordem dos Prégadores. Vendem-se na Portaria de S. Domingos, onde tambem se achara outro em dezasseis, que se intitula Cathalogo das Indulgencias, graças, e Jubileos, que os Summos Pontifices nelle referidos concederaõ à Archiconfraria, e Capella do Santissimo Rosario, e à Confraternidade dos seus Confrades.*

*Hum livro de oitavo Ramalhete do Jardim da erudicção, e as sentenças dos melhores Authores, de limitado preço, e universal utilidade. Vende-se em casa de Thomaz Joseph de Macedo e Miranda, Escrivão dos Contos do Reyno, morador a Santiago defronte do Contador mór do Reyno, &c.*

---

*Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora, Com todas as licenças necessarias.*

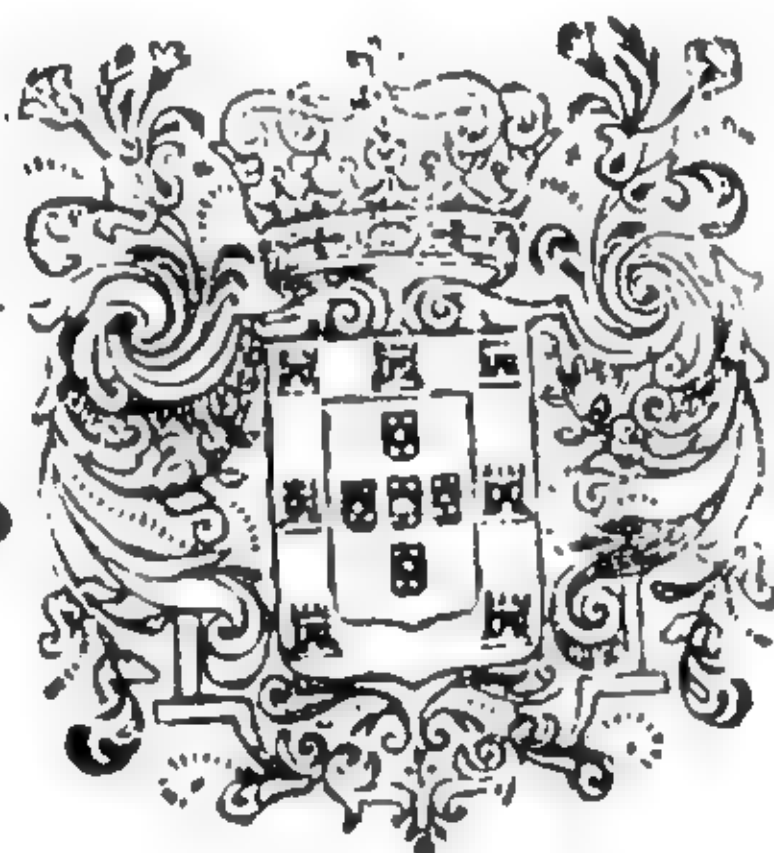
# GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL.

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 20. de Março de 1732.

## R U S S I A.

*Moscou 15. de Janeiro.*



Nossa Emperatriz, havendo determinado a sua jornada para Petrisburgo, foy a 11. do corrente fazer as suas devoçoens ao Mosteiro de Santa Anna, e alli passou todo o dia. A 12. recebeo os cumprimentos de boa viagem da Nobreza principal; e a 13. lhe deu principio, fazendo caminho por Olonitz, e Novogorodia, acompanhada da Princeza Isabel sua prima, dos Officiaes das duas cazas, do Gram Chancellor, do Vice-Chancellor Conde de Osterman, e de seis Senadores, chegando a seiscentas pessoas o resto da sua comitiva. Os Ministros Estrangeiros vão seguindo successivamente a Corte, com todas as suas familias, e bagages; porque se prezume, que Sua Magestade Imperial não voltará a esta Cidade senão passados dous annos. As bagages do Conde de Wratislaw se encaminharão a Riga, de que se entende que este Ministro se recolherá a Vienna. Depois da partida de Sua Magestade chegarão aqui dous Correyos de *Derbent*, e hum de *Constantinopla*, cujos despachos lhe foraõ logo enviados. Dizem que por elles se tem a noticia de estar certamente concluida a paz entre os Turcos, e os Perlas, e que as Tropas do Principe Thamas se começãrão já a retirar; e os de *Constantinopla* confirmão a mesma noticia. O General

M

Lewa-



Lewachow fez com esta informação avançar huma parte das Tropas de que he Comandante, para a vizinhança das fronteiras; a fim de melhor observar o movimento dos Persas.

*Petrisburgo 18. de Janeiro.*

**P**OR hum Correyo que aqui chegou com a noticia de haver partido a Emperatriz a 13. se soube tambem, que determinava Sua Magestade chegar aqui á manhã. O General Conde de Munick, Governador desta Cidade tem feito extraordinarias disposições para a sua recepção. Toda a Cidade está adornada de arcos de triumpho, e de trofeos, e se prepara hum excellente fogo de artificio, que se hade fazer sobre o gelo do rio *Neva*. Algumas Tropas que estão aquartelladas nestas vizinhanças, tem ordem para virem reforçar a nossa guarnição, que deve ser composta de mais de 120. homens. Mandouse hum Regimento de Dragoeiros ao caminho de Novogorodia, para augmentar a escolta de Sua Magestade; e como se entende que a sua assistencia fará concorrer a esta Cidade grande quantidade de Nobreza das terras vizinhas, fez o Magistrado taxar o preço dos viveres, e dos alvimentos. O Collegio do Almirantado faz preparações para dar a Sua Magestade o divertimento de hum combate naval, nos portos de *Cronslot*, e de *Cronstads*, tanto que se desgelarem as aguas. Espera-se que a Emperatriz concederá alguns privilegios novos aos habitantes desta Cidade, e de *Cronslot* a favor do seu Commercio. A Duqueza viuva de Mecklenburgo chegou a 9. de tarde a esta Cidade, onde como irmã de Sua Magestade foy recebida com todas as honras devidas a sua pessoa. A 16. chegou a Princeza Isabel, que tambem foy recebida com grandes honras. Todos os Estados das Provincias do Imperio, e até os Cabos dos Kosaks, Vassallos da Emperatriz, fizeram o novo juramento ordenado por Sua Magestade; e entende-se que será declarada por herdeira do Trono Russo a Princeza de Mecklenburgo.

**P O L O N I A.**

*Varsovia 24. de Janeiro.*

**T**Rabalha-se actualmente em concertar os caminhos de *Karga*, e *Rosen*, por dizerem os avizos de Dresden, que Sua Magestade voltará a este Reyno mais depressa do que se entendia. Os Ministros del Rey, e os da Coroa, que se achão em Varsovia, continuão a fazer conferencias, sobre os meynos de se fazer huma Dieta extraordinaria nesta Cidade, a fim de evitar a El Rey, o trabalho de fazer hum viagem a *Grodno*. As preparações que se fazião para formar hum acampamento a oito legoas desta Cidade no Verao proximo, sendo suspenderão, como falsamente se divulgou, antes as continua o Coronel Reaard, a quem Sua Magestade deu a direcção. Compose-ha

de sete batalhoens , a saber , tres das guardas da Coroa , hum das guardas da Lithuania , hum do Regimento da Rainha, hum do General de batalha Conde de Fleiming , e o setimo será composto de todos os Granadeiros do Exercito. De dezaseis Elquadroens, a saber; quatro do Regimento das guardas de Polonia , hum de *Lubomirski*, hum de *Wosilybi*, hum de *Prebendor*, hum de *Frenonse*, quatro de *Nassau*, e quatro de Granadeiros a cavallo; mas assegura-se, que estes dezaseis Elquadroens farão 32. por haver ElKey determinado formar hum Elquadrao de cada huma das 32. Companhias de que elles se compoem. Haverá mais no mesmo acampamento seis Companhias de Hussares, todos Cavalheiros. A artilharia será boa, e numerosa , porque em razão de não haver a que baste nella Cidade , se mandaõ fundir em *Dantzich* seis canhoens de seis libras de bala, e doze de tres. Mons. *Burawski*, que foy por Commissario desta Republica, queixarse ao Khan dos Tartaros da *Krimia*, das invazõens que os Koskos tem feito nelle Reyno, teve audiencia particular daquelle Principe, que o recebeu muy benevolamente, e lhe allegorou, que mandaria dar huma inteira satisfação às queixas desta Republica, e que para esse effeito nomeará huma junta de Ministros, de que fizera Presidente a *Suleim. Giercy*. As cartas de *Caminieck* dizem ser grande a falta dos mantimentos nas terras dos Tartaros. Faleceu em hũa das suas terras junto a *Postmania*, de hum accidente de apoplexia, o Regimentario, e Coronel *Gnasdofski*, homem de espirito inquieto, e infiduo, que se fez muy conhecido depois da pñima confederação, de que era cabeça. As cartas de *Dresda* dizem , que Sua Magestade fizera presente ao Principe *Carlos Frederico* seu neto , filho do Duque de Holfacia Beck, que nasceo a 5. do corrente, de hũa terra consideravel, situada poucas legoas distante de *Leypfick*, e à Duqueza sua mãy, de huma rosa de diamantes de grande preço.

## S U E C I A.

*Stockolmo 26. de Janeiro.*

ELRey partio para *Orebroe* com o Principe Maximiliano de Haffia Cassel, e com hum grande numero de Senhores da Corte, e voltou antehontem para *Karlesberg*, donde veyo no mesmo dia para ella Cidade, para deliberar com o Senado sobre os despachos que Sua Magestade havia recebido do Barão de *Grassan*, seu Ministro na Corte de Vianna. Corre a voz, que o Principe Maximiliano partirá brevemente para *Cassel*, e dalli passará à Corte de Vianna. Mons. de *Smittan*, Enviado extraordinario delRey de Dinamarca, tem frequentes conferencias com os Ministros Regios. O Conde de *Gollowin*, Ministro da Ruffia, parte esta semana para *Petriburgo*, onde

ElRey

ElRey determina mandar hum Ministro extraordinario, para comprimentar a Emperatriz pela sua feliz vinda àquella Cidade.

### D I N A M A R C A:

*Copenhague 2. de Fevreyro.*

**E**LRey chegou antehontem de *Federicksburgo*, e logo fez hum Conselho privado, e assinou varios despachos. Hoje se distribuirão vestidos novos aos marinheiros da armada delRey. A Rainha deu á Igreja Alemãa de S. Pedro desta Cidade dous magnificos lampada-rios de prata, hum calix de ouro, e alguns ornamentos. Chegou humma fragata Russiãa do porto de Cronsloot, com despachos para o Barão de *Brackel*, Ministro daquella Coroa nesta Corte. As Tropas que estão aquartelladas em *Altena*, serão mandadas reforçar com hum novo destacamento, e se executaõ com mais exactidaõ que nunca, as ordens de Sua Magestade, para se impedir o commercio deste Reyno com Hamburgo.

### A L E M A N H A.

*Ratisbonna 4. de Fevreyro.*

**A** Segunda carta, que o Corpo Protestante do Imperio escreveu ao Emperador sobre os negocios de Saltzburgo, foy enviada, para se lhe entregar, ao Ministro de Saxonia, que assiste em Vienna. Tambem se entregou ao Ministro de Saltzburgo hum memorial que o referido Corpo formou em favor dos Protestantes moradores nas terras daquelle Arcebispado, e elle o aceitou sem difficuldade, prometendo empregar os seus bons officios com o Arcebispo seu Amo; porém o Ministro de Moguncia, como director do Corpo Catholico do Imperio, recuzou o que se lhe queria entregar, por parte dos Protestantes, sobre queixas de Religiam. ElRey de Prussia aproveitando-se da conjuntura, e querendo fazer mais populozos os seus Estados, mandou a esta Cidade hum Commissario, com humma consideravel quantia de dinheiro, para persuadir a todos os Protestantes, que sam expulços dos dominios do Principe Arcebispo de Saltzburgo, queiraõ passar a estabelecerse nos Estados dos seus dominios; para o que lhe fará os gastos da jornada, lhes concederá privilegios, e izenções de tributos por alguns annos.

A ratificação Imperial da resolução do Emperador, sobre a garantia da *Pragmatica Sançam*, foy hoje levada à *Dieta* publica. Escreve-se de *Breslavia*, que o Conde de *Kusslen*, Ministro Plenipotenciario do Emperador tivera a 22. deste mez audiencia publica do Eleitor de Moguncia, à qual fora conduzido em grande cerimonia pelo Conde de Wallendorff, Gentil homem da Camera de Sua Al-



teza Eleitoral, e que nella lhe entregara huma carta, escrita pela propria mão de Sua Magestade Imperial, e lhe fizera a pratica seguinte.

*Serenissimo Eleitor.*

**T**odos os que amão verdadeiramente a patria, reconhecem sem duvida, que dando-se felizmente fim, ao importante negocio da garantia, ficam firmes a saude do Imperio, a paz, a tranquillidade, e a uniaõ, assim dentro como fora do Imperio, e a conservação indivisivel de todos os Reynos hereditarios, e Estados, que a Augustissima Casa de Austria actualmente possui; e por consequencia feita no equilibrio a balança do poder na Europa. O Emperador reconhece plenamente que depois de Deos, he V.A. Eleit. quem pela sua innata magnanimidade, pela sua profunda sabedoria, e pela sua admiravel constancia, tem contribuido mais para o feliz successo de hum negocio tam importante; e por essa razão, não somente me ha ordenado, que renda a V. Alt. El. as graças, mas por sinal de quanto está satisfeito, me mandou esta presente carta, escrita pela sua propria mão, para com o mais profundo respeito a entregar nas de V.A. Eleit. Parece clementissimo Eleitor, que o Ceo escolheu expressamente, para a execução de hum tam importante negocio, hum Principe tam grande, e de tam vasto entendimento, para que a sua gloria possa com a garantia da successão da Illustrissima Casa de Austria, subsistir até o fim dos seculos; e eu me tenho por felicissimo de que, havendo sido a honra de exaltar o admiravel modo com que V.A. Eleit. se tem havido, desde o principio até o fim desta grande obra, tenha tambem ao presente a honra, de dar por ella os parabens a V.A. Eleit. recomendando-me humilissimamente no seu alto favor.

## GRAN BRETANHA.

*Londres 8. de Fevereiro.*

**O**s Commons depois de haverem examinado a Pratica del Rey, e proposto concederlhe hum subsidio, forão apresentar a Sua Magestade o seguinte Memorial.

*Clementissimo Soberano.*

**N**os os fidelissimos, e obedienssimos subditos de V. Mag. os Commons da Grã Bretanha, juntos em Parlamento pedamos humiladamente a V. Mag. a permissão de lhe render as graças pela clementissima sala, que nos fez do seu Real Trono. Com a mayor satisfação vem as fies Commons de V. Mag. restabelecida, e assegurada pelo seu real credito, e influencia a tranquillidade geral, de que resulta a mayor gloria da Coroa da Grã Bretanha; e por consequencia da Nação Britannica, cuja honra, e cujos interesses são sempre inseparaveis de V. Mag. Plenamente estamos persuadidos, que os Tratos que V. Mag. tem feito, não tem outro fim, mais que o de conservar a  
balança

balança do poder na Europa, e segurar os direitos, e os privilegios, que com justo titulo logra a Grã Bretanha, reconhecendo agradecidamente a prudencia, e bondade de V. Mag. em nos procurar todas estas vantagens, sem as despesas, e o risco de huma guerra. Reconhecemos todas as grandes difficuldades que V. Mag. foy obrigado a combater, para dar a esta grande, e gloriosa obra, hum fim tam feliz. Todos os obstaculos, que as differentes pertençoens, e as lides produzirão no curso das suas negociaçoens, por invenciveis que parecêsem, forão vencidas pela constancia, e prudencia de Vossa Magestade no mesmo ponto em que parecia inevitavel a guerra. O Establecimento dos Estados de Parma, e Placencia a favor do Infante D. Carlos se ha conseguido pacificamente, ficando conservado o repouzo geral da Europa, pela força, e pelo credito das negociaçoens. Por este modo soube V. Magestade tirar do duvidoso estado em que gememos muitos annos, não só esta nação, mas toda a Europa, sem uzar de outros meyo que dos da mayor honra para V. Magestade, por serem conformes a todos os tratados precedentes, e sem causar o menor agravo, ou prejuizo a nenhum Principe, ou Potencia da Europa. Affeguramos humilissimamente a V. Magestade que achando nos penetrados do reconhecimento de todas as felicidades, que havemos logrado no tempo do seu governo, e conhecendo perfeitamente quanto he devida ao amor, que V. Magestade tem ao seu povo, e ao seu paternal cuydado, e que gozamos ao presente, concederemos com a mayor alegria os subsidios necessarios para o serviço d'yle anno; e que achará V. Mag. sempre em Nos hum fundo de obediencia, e gratidão tam grande, como o menor dos Reis pode esperar dos mais fieis vassallos, que sem absolutamente convencidos, de que o unico fim, do feliz governo de V. Magestade he a protecção, e a prosperidade dos seus povos.

A este Memorial respondeo ElRey o seguinte.

*Messieurs.*

Agradeço-vos este fiel, e respeituozo Memorial. Não duvido da continuação do vojo zelo, e do vojo affecto, nem da confiança que em mim tendes. Sempre achareis, que as minhas ideas se encaminhão à honra, ao interesse, e à segurança da minha Coroa, e do meu povo.

Depois desta resposta ordenou ElRey aos officiaes a quem tocava, entregassem na Camera dos Communs, os orlamentos, e contas que tinhão pedido; e no dia 4. approvarão a resolução, que havião tomado na festa seita antecedente, de empregar no serviço naval deste anno 800 marinheiros, a taxa de quatro libras esterlinas por mez cada hum. E convertendo-se depois a Camera em huma grande Junta, para deliberar sobre o subsidio, resolveo, dar 21:0885. libras esterlinas, 7. chelins, e 6. dinheiros para o ordinario da armada neste anno;

com

comprehendendo nesta somma a meya paga dos Officiaes do mar; 10U. libras esterlinas, para o gasto do Hospital de *Greenwick*; 82U715. libras esterlinas, 1. chelim, e 6 dinheiros para a despesa da artelbaria no serviço da terra deste anno; e 3U376. libras esterlinas, 15. chelins, e 9. dinheiros para as despesas extraordinarias da artelbaria, da terra, a que o Parlamento não proveo. Antehontem havendo-se tambem formado a Camera em huma grande Junta, se propoz, que o numero effectivo das Tropas para as guardas, e guarniçens da Grã Bretanha, *Guernessey*, e *Jersey*, para o serviço deste anno, serà de 17U709. homens, comprehendidos neste numero os Officiaes de Patente, e sem Patente. Os 1U815. estropeados, e os 555. homens, que compoem as seis Companhias francas nas montanhas de Escocia. Alguns dos membros do Parlamento propuzeraõ dar só 12U. homens em lugar dos 17U709. e sobre isto houve grandes debates; mas pondo-se a questã a votos, ganhou a parte affirmativa, com a pluralidade de 241. contra 171. e se resolveo, q se dessem para a despesa do dito numero de gente 653U216. libras esterlinas, e 10. chelins.

## P O R T U G A L

*Lisboa 20. de Março.*

**N**O Sabbado da semana passada 15. do corrente com a occasiã de comprar annos o Senhor Infante D. Antonio, se vestio toda a Corte de gala, e a Nobreza beijou a mão a Suas Magestades, e Altezas, e o fez particularmente ao mesmo Serenissimo Infante no seu quarto, onde tambem o comprimentou o Marquez de Capichela, o Embayxador del Rey Catholico. De tarde foy a Rainha nossa Senhora, com a Princeza, o Senhor Infante D. Pedro, e a Senhora Infante D. Francisca à sua costumada devoção de nossa Senhora das Necessidades; e voltando para o Paço, entraraõ a fazer oração na Igreja dos Religiosos da Ordem de S. Domingos, Irlandezes, onde estava o Lausperenne. Na segunda feira foy a Rainha nossa Senhora com a Senhora Princeza visitar a Igreja dos Religiosos da Ordem de Christo no sitio de nossa Senhora da Luz, e dous Conventos de Religiosas do mesmo sitio, e recolhendo-se a Lisboa, entraraõ a fazer oração na Igreja Parrochial de S. Jozè, onde estava o Lausperenne. No mesmo dia nomeou Sua Magestade para Vice-Rey, e Capitão General do Estado da India Oriental, ao Conde de Sandomil, Pedro Malcarenhas.

Faleceu no primeiro do mez de Novembro do anno passado na Cidade de São Paulo da Assumpçam, de huma dilatada doença, e



em idade de 74. annos, 11. mezes, e 6. dias, o Illustrissimo D. Frey Manoel de Santa Catharina, Bispo de Angola, Religioso que foy da Ordem Carmelitana, havendo-se disposto para a morte, com muita resignação na vontade Divina, e com todos os actos de bom Religioso, esperando com exclamaçoens muy devotas, e jaculatorias muy pias, o seu ultimo instante. O seu Cabido em demonstração do muito que estimava este Prelado, tomou por sua conta o enterro, e fez o seu funeral com toda a grandeza que se podia fazer naquelle Paiz; e os Religiosos do Convento do Carmo della Cidade, celebrarão as suas Exequias na festa feira 14. do corrente.

A 16. do proprio mez de Novembro faleceu na Villa de Setuval em idade de 94. annos o Irmão Frey Gonçalo do Rosario, Religioso Leygo, Arrabido, de exemplarissimas virtudes, havendo vivido 42. annos no Convento da Arrabida com regidissimas penitencias. Ficou flexivel; vendo-selhe o sangue liquido nas veas, ainda dous dias depois do seu transito, e com o rosto notavelmente sereno, e alegre. Foy prodigioso o concurso que venerou o seu cadaver, sobindo homens, e meninos para o verem, às arvores que ha pelos caminhos, desde a enfermaria da sua Religião, sita em Setuval, até o Convento de *Alferrara* em que se lhe deu sepultura.

No Mosteiro das Religiosas Franciscanas da Villa do Lourical, que professaõ a primeira Regra de Santa Clara, e tem por particular instituto venerar o SANTISSIMO SACRAMENTO do Altar em continuo Lausperenne, abrindo-se em 12. do mez de Janeiro hum sepultura, para enterrar o corpo de hum Religiosa, se achou resolvido todo em cinzas o corpo da Madre Soror Marianna de Santa Clara, primeira noviça do dito Mosteiro, que havia dez annos que era falecida, ficandolhe o cerebro intacto, e fresco, como se actualmente vivera.

#### A D V E R T E N C I A.

*Na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora, ao arco de J E S U S na freguesia de São Nicolao, se achará hum papel impresso no anno de 1730. intitulado Typographia admiravel, ou impressão prodigiosa, que no Religioso Convento das Capuchinhas da Cidade de Castello em Italia fez o Amor Divino estampando no coração da Veneravel Madre Veronica Giuliani os Caracteres mais expressivos da sua virinde.*

*Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora,  
Com todas as licenças necessarias,*

## G A Z E T A

DE LISBOA

Com Privilegio



OCCIDENTAL

de S. Magestade

Quintã feira 27. de Março de 1732.

B A R B A R I A.

*Santa Cruz 15. de Janeiro.*

**O** Exercito de *Muley Abdala* que se havia avançado a duas jornadas de *Marrocos*, tem ganhado muitas vantagens sobre os Arabes rebeldes, e no ultimo encontro, que tiverão os dous partidos, alcançou o d'El-Rey huma victoria muy completa, e com tam grande perda dos seus inimigos, que se entende, ficaraõ em estado de não poderem fazer já cara às Tropas vencedoras; e assim, considerando-se bem todas as circumstancias, se por acabada a guerra neste Imperio, porque depois da perda desta batalha, depoz a mayor parte as armas, dando obediencia ao Rey vencedor; mas da perturbação que tem cauzado esta guerra intestina, resultou não havermos recebido ha seis semanas caravana alguma, com grande prejuizo do nosso commercio, porque quasi todas as mercadorias vem dos Paizes, onde tem sido mais consideraveis as desordens. Sua Magestade determina incorporar-se no seu Exercito, e marchar no mez de Abril proximo para as partes maritimas. Dizem que o Bachà de Tanger tem ordem para ajuntar hum Exercito no districto da sua jurisdicção, e que ambos se encaminhaõ a huma empreza consideravel.

## TURQUIA.

Constantinopla 2. de Janeyro.

A Ultima batalha que os Turcos derão aos Persas junto a Hama-  
dan, não sómente se acha confirmada, mas referida com mayo-  
res circumstancias nas ultimas cartas. Morreo nella muita gente de  
hum, e outra parte; mas os Turcos ficãrão senhores do campo. *Schâ*  
*Thâmas*, que regeitou sempre todas as propostas de ajuste, reconhe-  
ceu agora preciso o pedir a paz. Escreveo huma carta ao Sukaô, na  
qual depois de haver representado a Sua Alteza o horror que lhe fa-  
zia, huma guerra tam dilatada, e tam cruel, em que se havia espa-  
lhado tanto sangue Mahometano, lhe propoem o dar-se-lhe fim, com  
huma paz que seia firme entre as duas nações. Vinha esta carta  
acompanhada de outra, elêrita por hum dos *Khans* da Persia, a *Ach-*  
*met Bachâ* de Babilonia, que continha com pouca differença a mes-  
ma materia. O Gram Senhor mandou ajuntar extraordinariamente o  
*Divan*, em que concorrerão todos os Bachás, que se achão nella Ci-  
dade, os Cabos das varias ordens de milicia deste Imperio, e lidas es-  
tas cartas deliberarão na presença de Sua Alteza se se aceitaria, ou  
regeitaria a proposta de *Schâ Thâmas*; e hum dos principaes Minis-  
tros da Ley, chamado *Damad Zede Effendi*, depois de haver feito hum  
elegante discurso, concluiu, que a paz se devia preferir à guerra,  
no cazo que se podesse obter com honradas condições, e fazer firmeza  
na sinceridade dos Persas. Foy este parecer seguido de todos os Mi-  
nistros do *Divan*, e approvado pelo Gram Senhor, e se mandou  
mandar as instrucções necessarias ao Bachâ de Babilonia sobre  
particular, o que se executou. Depois da vitoria affirma mencionada  
restaurarão os Turcos varias Praças que os Persas lhes havia ganha-  
do; e entre outras, a de *Rumia*, depois de hum sitio de 52. dias; e na  
semana passada chegou hum Expresso da Persia com a noticia, de se  
haver rendido a *Ali-Bachâ* a Cidade de *Tauriza*, sem lhe custar hum  
só descarga. Esta nova tam feliz, foy logo annunciada ao povo, com  
o estrondo do ruído da artilharia do Serralho, do Arsenal, e do An-  
balde de *Tophana*, e solemnizado tres dias successivos com luminarias  
e divertimentos publicos.

O Interpetre do Cappiraô Bachâ, foy deposto a 25. do mez pa-  
sado do seu emprego; e desterrado para Albania; e a 30 foy tambem  
remerido para Candia, com o emprego de Governador daquella Ilha  
o Capitam Bachâ; final de que não incorreu na desgraça do Gram  
Senhor por crime grave. No mesmo dia se mandou buscar ao cam-  
inho o seu Interpetre, e foy degolado em hum dos patios do Serral-  
ho. O motivo desta morte se colhe, do que obrou no dia seguinte  
Gram Vizir, que mandando ir a sua presença os Interpetres, e todos



os Ministros Estrangeiros, lhes defendeó o meterem-se daqui por diante em certas intelligencias, nem frequentar outro Palacio mais que o seu, sobpena de serem castigados, como o havia sido o do Capitão Bächá; accrescentando, que tanto que tivessem alguma couza que representar, da parte de seus amos, buscassem ao Reis Effendi, ao Interpetre da porta, ou a elle mesmo.

Havendo sahido os dias passados acavallo o Estribeiro de Mons. Kalcoen, Embayxador de Hollanda, encontrou ao Gram Senhor, incognito, o qual admirou a fermozura do cavallo em que elle hia montado. Dous dias depois, foy hum a pessoa buscar o Embayxador da parte do Estribeiro mor de Sua Alteza, pedindolhe aquelle cavallo em nome do mesmo Senhor. O Embayxador mandou subitamente o seu Interpetre ao Estribeiro mor a dizerlhe, que elle tinha por hũa grandissima felicidade offerecerse-lhe occasiaõ de comprazer a Sua Alteza, ordenandolhe ao mesmo tempo, que fálasse primeiro ao Reis Effendi, conformando-se com as ordens do Gram Vizir assim a respeito. No dia seguinte foy o Interpetre da Corte em cerimonia, em nome do Gram Vizir, pedir o mesmo cavallo para Sua Alteza, e o Embayxador o fez logo conduzir pelo seu Estribeiro ao Serralho, onde se achava o Gram Vizir, e os principaes Officiaes do Imperio; e todos ficáraõ admirados de ver hum animal tambem feito, e tam fermozo. Este foy apresentado segunda feira ao Gram Senhor, que mandou offerecer ao Embayxador, que escolhesse da sua cavalharia o cavallo que lhe parecesse, e Sua Excellencia respondeo, que se achava já amplamente remunerado com a honra de Sua Alteza se haver agradado de couza sua.

Parece que a condiçãõ com que esta Corte abraça a paz com a Persia, he a de ficar conservando o dominio das Cidades de *Ramia*, e *Tauriz*. Tudo està ao presente tranquillo; e supposto se faça a paz com a Persia, ha pouca apparencia, que a Corte cuide em fazer guerra às Potencias Christãs, assim por se achar exaustõ o thezouro, como por haver perdido nesta ultima guerra a flor das suas Tropas; e além destas duas razoes ha tambem, a de conhecer muito bem, que acometendo qualquer destas Potencias, se declararãõ contra este Imperio as armas das outras; pela estreita uniãõ que entre todas as confiantes se conserva.

## ITALIA.

*Napoles 12. de Fevereiro.*

**S** Em embargo das representações que fizeraõ ao Imperador o Conselho Collateral, e o Tribunal da Camera Regia, contra a numeração de todas as familias do Reyno, chegou hum dos dias passados hum Courreyo com despachos do Imperador, em que resolveu

se proceda na execuçam da sua primeira ordem. Ajustaram-se extraordinariamente o Conselho Collateral, e os Presidentes dos Tribunaes, na presença do Vice-Rey a 24. do mez passado, e determinou-se, que se executasse logo sem demora a que Sua Magestade Imperial dispunha, e que se fizessem publicar para este effeito as proclamaçoens necessarias. Dizem que se estabelecerá huma junta para ter a direcção deste negocio. O Vice-Rey mandou cartas circulares a todas as Communidades do Reyno, para que contem as familias dos seus districtos no termo de dous mezes, sem se occultar pessoa alguma, sobpena de galês, e de outros rigorozos castigos.

*Florença 16. de Fevereiro.*

**A**S cartas de Leorne nos dão a noticia, de se achar totalmente restabelecido da sua indisposição o Infante D. Carlos, e de haver escrito a Suas Magestades Catholicas, o grande zelo, e affecto, que os habitantes daquella Cidade, manifestarão no tempo da sua doença. A novena que se fez na Igreja Collegiada de Leorne, com a exposição do Santissimo Sacramento, pela melhora deste Principe, se acabou Domingo, com huma Missa solemne, canto do *Te Deum*, e descarga geral da artilharia dos fortes, e de todas as embarcaçoens, que estavam naquelle porto; e depois de acabados os Officios da Igreja, deu o Conde de Sant Estevan hum sumptuozo banquete a quantidade de pessoas de distincção, fazendo ao mesmo tempo correr duas fontes de vinho defronte do seu Palacio ao povo. De noite houve luminarias por toda a Cidade, e se deu fim ao festejo deste dia com hum grande bayle. Mandou Sua Alteza dar ao seu Medico Hespanhol, e ao Doutor *Montrosi* de Leorne 2U. patacas a cada hum pela sua cura; e a esta proporção se seguirão as remuneraçoens dos outros Medicos, Boticario, e Cirurgião. Fez largas esmolas aos Conventos, e aos pobres de Leorne, e desta Cidade; e mandou remeter 2U. dobroens ao Arcebispo de Pisa, mil dobroens para os empregar em dotes de moças, que tiverem dezejo de ser Religiozas, sem meynos de satisfazer as despezas ordinarias. Sua Alteza determina partir a 22. deste mez para Pisa, onde se deterá até 2. do mez proximo, e dalli fará jornada para esta Corte, onde tem preparado hum quarto no Palacio do Gram Duque, onde hade assistir com Sua Alteza, o Conde de Sant Estevan, e parte da familia. O Conde de *Neri-Lapi*, Enviado extraordinario da Duqueza Dorothea viuva de Parma, chegado ha poucos dias de Leorne, teve sexta feira passada audiencia do Gram Duque, e depois da Elettriz Palatina viuva. Chegou hum Expresso de Sevilha, em que vem juntamente huma carta da Rainha Catholica para o Gram Duque, na qual dizem lhe agradecer com as mais carinhosas expressoens, tudo o que Sua Alteza Real tem feito pelo

Duque



Duque seu filho. Aviza-se de *Porto Longone*, haverem alli chegado de Hespanha tres navios carregados de Tropas, que dizem sam destinadas a mudar a guarnição daquella Praça. A semana passada entrou tambem em Leorne hum navio Inglez, que veyo de Barcelona, e trouxe quarenta Soldados, da Companhia da guarda do Infante Duque.

*Genova 20. de Fevreyro.*

O Doge desta Republica *Francisco Maria Balbi* acabou o seu governo, e se dimitio delle a 4. do corrente com as ceremonias costumadas. No dia seguinte se elegeo em seu lugar a *Domingos Maria Spinola*. Allegura-se que o Papa tem proposto, seguindo as intenções do Papa Innocencio XIII. da familia Conti, conceder a esta Republica as honras da Sala Regia, e as outras ceremonias, que goza a Republica de Veneza, em cuja consideração, a Republica convirá em certas convenções de commercio, muy convenientes à Camera Apostolica.

As cartas de *Corfega* de 21. de Janeiro dizem, que alguns Sacerdotes, e Religiosos Corlos, tinhaõ vindo a *Calvi*, onde estavaõ 800. Alemaes de guarnição, e asseguráraõ ao Commandante, que os moradores de *Calazzana*, e de *Corbara*, não esperavaõ mais, que alguma occasião favoravel, para se submeterem à Republica, rogando-lhe, quizesse mandar alguma gente a tomar posse daquellas duas Praças; e que o Commandante crendo a sua asseveração, destacara 400. homens para esta empreza; porèm chegando estes perto de *Calazzana* derão sobre elles de improvizo os descontentes, que em grande numero se achavaõ postos de emboscada; e com tanta força que apenas escapariaõ oitenta por meyo da fugida, ficando todos os outros no campo feitos em postas. Sabbado chegou huma barca de *Bastia*, com cartas de 29. e avizo, de que os rebeldes cahiraõ repentinamente com hum grande numero de Tropas sobre *Biguglia*, na esperança de aprizionarem 250. Alemaes, que alli se achavaõ aquartellados; mas que elles se defenderaõ tam valerosamente, que houve ten po para serem soccorridos por algumas Tropas vizinhas, com cujo reforço poderaõ pôr em fogida aos rebeldes, com perda consideravel, sem passar a sua de treze soldados. Outros avizos posteriores dizem, que houvera nova acção entre os descontentes, e as nossas Tropas, em que estas perderaõ quatro Officiaes de distincção; e os ultimos reterem, que o Commandante *Fachendonsk* lenaõ atrevia a sair de *Bastia*, pelo curto numero das suas Tropas, e do mau estado em que ellas se achavaõ; porèm que o Coronel *Vela* tinha saído de *Ayaxo*, com hum corpo das que alli commanda, e lograra o saquear, e queimar algumas cabanas dos rebeldes ultramontanos. Daqui partirão a semana



semana passada duas barcas com Tropas para *Calvi*, e *Ayazzo*; e se achão prevenidas as embarcações necessarias para o transporte de 1200. reclusas Imperiaes, e 250. miliares que vem de Milão; porém o embarque dos oito batalhoens que o Imperador nos tem concedido senão executará até o fim do mez de Março proximo; porque segundo dizem, quer Sua Magestade Imperial ver o successo das negociações do Coronel *Colmenero*, que passou a Corsica, com ordem de ajustar alguma composição. He certo que as Tropas Imperiaes se achão diminuidas de metade, assim pelas doenças que tem padecido, como pela muita gente que perderão, nos repetidos encontros dos rebeldes; e que por esta causa se acharão obrigadas a dezampar varias Praças pequenas, de que se tem apoderado os rebeldes.

Recebeo-se avizo de Tunes, de haverem levado àquelle porto os Corsarios Tunezinos, duas prezas Venezianas, com cargas importantissimas, as quaes renderão depois de tres horas de combate, ficando cativas as suas equipages; e que se armavaõ actualmente duas naos de 24. peças cada numa, seis galés, e dous pinques, para os mandarem a corço no principio da Primavera proxima.

*Veneza 23. de Fevereiro.*

**A**S cartas de Constantinopla confirmão a noticia das vantagens que os Turcos alcançaraõ dos Persas, depois da ultima victoria; mas dizem que o povo que desaprova publicamente aquella guerra, não fez grandes demonstraçoens de alegria no festejo publico com que a Corte a mandou celebrar; que senão duvida já de hum proxima paz entre aquellas duas nações, e se esperava a toda a hora a nova da sua conclusão, por se haverem mandado ordens positivas para esse effeito; que se trabalha no arsenal de Constantinopla na construcção de algumas naos de guerra, e na de muitas embarcações ligeiras; e que assim se entende, sam destinadas para o Mar Negro. Aqui se trabalha actualmente no apresto de cinco naos de guerra, que sahirão brevemente para irem reforçar a armada da Republica, que está no Levante. Tambem se concertaõ outras naos de guerra. Os ultimos avizos de Dalmacia asseguraõ haver cessado inteiramente a peste naquella Provincia; mas que ainda fazem muito estrago nas de Bosnia, e na Albania Turca.

**HELVECIA.**

*Schaffhausen 20. de Fevereiro.*

**E**Screve-se de Zurick, que havendo-se ajuntado o Conselho grande a 14. do corrente, se resolvera nelie, convidar ao Cantão de *Glaris*, para mandar Deputados a *Rappensweil*, para alli fazerem a fim do mez proximo hum conferencia, sobre os meyes de ajustar amigavelmente, certas differenças, que entre si tem ha muito tempo elles dous

dous Cantões. Os Commissarios, que o de Berne nomeou para examinare os Tratados, que devem servir de Basi ao da renovação da aliança com ElRey Christianissimo, deviaõ acabar hontem de dar parte ao Senado, das observações que julgãrão necessarias, e uteis, para reformar, ou augmentar os artigos de novo Tratado; e tambem a devem dar brevemente ao grande Conselho dos Duzentos, depois do que se formãrão as instrucções para os Deputados que ham de ir conferir sobre esta materia com os dos outros Cantões Protestantes, que se ham de ajuntar brevemente em *Aran. De Parma* se aviza, que a Duqueza Dorothea, governadora daquelles Estados, tinha mudado a mayor parte dos Ministros do governo antigo, e ordenado aos que tinhaõ o manejo das rendas do Duque Antonio, dar com a mayor brevidade as suas contas: que a Duqueza Henriqueta, segunda viúva, que havia ido a Parma, para ver a tomada da posse, tornára a partir para Modena, donde se entende, que passará a Bolonha, e allí fixará a sua residencia. O Principe herdeiro de Modena recebeu da mão do Duque seu pay, o colar da Ordem do Tuzaõ de ouro, que o Emperador lhe conferio.

## GRAN BRETANHA

*Londres 29. de Fevereiro.*

**T**erça feira chegou aqui hum Correyo de Mons. *Robinson* Ministro delRey em Vienna, cujos despachos derão occasião, para se fazer hum Conselho de gabinete. Hontem se recebeu outro despachado da Haya pelo Conde de *Chesterfield*, e logo houve outro Conselho de gabinete. Assegura-se que o Correyo, que se expedio Domingo a Mons. *Keene*, Ministro de Sua Magestade em Sevilha, vay encarregado de algumas instrucções, sobre a nova naõ prevista dos grandes aprestos militares, que se fazem em Hespanha por mar, e por terra. A mesma noticia nos confirmaõ as cartas de Pariz com datade 27. do corrente, que assegurãõ trabalhar-se em todos os portos do Mediterraneo por ordem da Corte Catholica, em apressar huma grande armada, que dizem se comporã de dezoito naos de guerra, e de hum grande numero de navios de transporte, em que se embarcarão 2400. homens, divididos em 31. Regimento de Infantaria, 9. batalhoens de Cavallaria, artilharia de Campanha, grande numero de barracas, e hum milhaõ de reçoens, que estas Tropas se achão já em marcha para Catalunha, aonde, e em Alicante se hade fazer o embarque; que o Conde de Montemar será o General Commandante desta expedição; mas que se ignora o verdadeiro desígnio de tanto apresto, e só se diz vulgarmente, que se intenta restaurar a

Praça



Praça de Oram na Costa de Barbaria. Esta Corte por cautella tem mandado partir para Gibraltar, todos os Officiaes que pertencem aos Regimentos que estão de guarnição naquella Praça, onde se achão só 70. homens de armas.

## P O R T U G A L

*Lisboa 27 de Março.*

**Q**uartá feira da semana passada, com a occasião de ser dia de São Joseph, nome do Principe nosso Senhor, se vestio a Corte de gala, e toda a Nobreza beijou a mão a Suas Magestades, e Altezas; a quem também comprimentou o Embayxador delRey Catholico. No dia seguinte foy a Bellem a Rainha N.S. com a Senhora Princeza, o Senhor Infante D. Pedro, e a Senhora Infante D. Francisca fazer oração ao Senhor dos Paços; e depois vierão fazer na Ermita de S. Joaquim, do sitio de Alcantara, onde estava o Lausperenne. Na festa feira dia do glorioso Patriarca S. Bento foraõ visitar a Igreja dos seus Monges, onde ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, com o Principe, e o Senhor Infante D. Antonio haviaõ estado na tarde antecedente. No Sabbado foraõ à sua costumada devoção de Nossa Senhora das Necessidades, e no Domingo à Igreja do Espirito Santo a ouvir o Sermão.

Foy Sua Magestade servido de nomear para Governador da Provincia das Minas geraes no Estado do Brazil ao Conde das Galveas, André de Mello de Castro; que foy Embayxador extraordinario na Corte de Roma. Para o governo da Provincia de S. Paulo ao Conde de Sarzedas Antonio Luis de Tavora. Para Governador, e Cappitaõ General do Reyno de Angola a Rodrigo Cezar de Menezes, que foy Governador da Provincia de S. Paulo; e para Governador, e Capitaõ General do Estado do Maranhão a Joseph da Serra, que exercitava o posto de Coronel do mar.

---

*Sabio impresso hum Sermão de Santo Antonio, prégado pelo Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Maria, Custodio actual da Provincia de Santo Antonio neste Reyno de Portugal. Acharseha na logea de João Antunes Pedrozo, mercador de livros na rua dos ourives da prata, onde se achará outro do mesmo Santo, e do mesmo Author.*

*Tambem sabio impresso o segundo tomo das Memorias para a vida delRey D. João o primeiro, compostas pelo Academico Joze Soares da Sylva. Vende-se na logea de Francisco da Sylva defronte da Igreja de Santo Antonio, e na de Manoel Diniz à entrada da Cordoaria velha, e em ambas as logeas se achará também o primeiro tomo das mesmas Memorias.*

---

*Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Sereníssima Rainha nossa Senhora, Com todas as licenças necessarias.*